

ANEXOS

Anexo 1: Questionários

1.1. Pré-intervenção



Universidade do Minho
Instituto de Educação

O presente inquérito foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho cujo tema de intervenção é *Promoção da acuidade auditiva no estudo Individual de Viola d'Arco: um estudo exploratório com base na audição interna*. Este inquérito tem como objetivo verificar as estratégias de estudo gerais dos alunos de Viola d'Arco da Escola Profissional Artística do Vale do Ave, num plano de pré-intervenção, para verificar se os alunos têm especial cuidado com a componente auditiva necessária à prática instrumental. O inquérito é anónimo e para utilização exclusiva na investigação em curso.

Atenção: selecciona a resposta que mais se adequa com um «X»

A: Dados do indivíduo

1. Idade

Entre 12-14

Entre 14-16

Entre 16-18

2. Sexo

Masculino	
Feminino	

3. Há quanto anos estudas Viola d'Arco: _____

4. Ano de escolaridade: _____

B: Estratégias gerais de Estudo

1. Quando tenho uma partitura nova solfejo antes de tocar.

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2. Quando estudo toco de início ao fim sem parar.

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

3. Quando estudo, estudo por pequenas secções e vou construindo gradualmente a obra.

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

4. Antes de tocar analisas a obra?

Sim

Não

4.1 Se sim, em que aspetos? Assinala por ordem de importância atribuída, considerando que 1 corresponde à dimensão que consideras mais importante e 4 a menos importante). Se responderes os critérios «tudo» ou «nada, não gradues os restantes critérios).

Forma

Frases

Motivos

Harmonia

Tudo

Nada

5. Por norma, marcas as tuas dedilhações?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

6. Por norma começo por estudar as obras num andamento lento e vou aumentando a velocidade gradualmente?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

7. Tenho por hábito estudar com metrónomo.

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

8. Costumo memorizar as obras com facilidade.

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

C. Estratégias de audição

1. Estratégias iniciais

- 1.1 Fazes um estudo prévio das obras sem instrumento, ou seja somente lendo o que está na partitura?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

- 1.1.1 Porquê?

- 1.2 Antes de tocar entoas a melodia?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2 Resolução de problemas:

- 2.1 Consegues ouvir o que estás a tocar?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

- 2.1.2 Achas importante? Porquê?

2.2 Enquanto tocas reconheces um problema de afinação com facilidade.

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2.3 Imaginas os intervalos antes de uma mudança de posição.

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2.4 Consegues perceber quando estás a tocar notas erradas?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2.5 Quando estás a tocar em grupo consegues perceber se estás errado?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

3 Junção com piano e compreensão da obra:

3.1 Quando estás a estudar uma obra que tem acompanhamento de piano ou orquestra, imaginas a parte de piano?

Sim

Não

3.2 Costumas analisar/estudar a parte de piano ou orquestra das obras que estás a estudar?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

4 Imaginação auditiva:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
4.1 Reconheces auditivamente diferentes articulações?					
4.2 Imaginas diferentes sonoridades (timbres) com o instrumento?					
4.3 Imaginas as dinâmicas antes de tocar?					

5 Gravação:

	Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
5.1 Gravo as minhas audições e as minhas sessões de estudo.					
5.2 Costumas ouvir a gravação do que tocas?					
5.3 Estudas com recurso a gravações (sobrepões a melodia)?					

D. Concentração e Atitude

1. Quando estou a estudar não me distraio facilmente.

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2. Acho fácil concentrar-me.

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

3. Gosto de estudar.

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

Por favor verifica se respondeste a todas as questões.

Muito obrigada pela tua participação!
Carla Marques

1.2. Pós-intervenção



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Questionário/Balanço final da Intervenção

O presente inquérito tem como objetivo verificar se, num plano de pós-intervenção, consideras as estratégias implementadas no decorrer das aulas, bem como o acompanhamento do estudo individual importantes para a tua prática diária. O inquérito é anónimo e para utilização exclusiva na investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade do Minho cujo tema de intervenção é *Promoção da acuidade auditiva no estudo Individual de Viola d'Arco: um estudo exploratório com base na audição interna.*

Atenção: seleciona a resposta que mais se adequa com um «X»

1. Estratégias iniciais (Audição/entoação):

1.1 Fazes um estudo prévio das obras sem instrumento, ou seja somente lendo o que está na partitura?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

1.1.1 Porquê?

1.2 Aplicas esta estratégia no estudo de novas peças?

SIM _____ NÃO _____

Justifica.

1.3 Antes de tocar entoas a melodia?

Nunca	Quase nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

1.3.1 Reconheces que a estratégia referida na questão anterior te ajudou no decorrer das aulas a perceber melhor as obras a nível de condução melódica e afinação?

SIM _____ NÃO _____

Justifica.

1.4 Achas importante analisar a obra antes de tocar? Justifica.

SIM _____ NÃO _____

2. Resolução de problemas auditivos:

2.1 Consegues ouvir o que estás a tocar?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2.1.1 Achas importante? Porquê?

2.2 Enquanto tocas reconheces um problema de afinação com facilidade.

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2.3 Imaginas os intervalos antes de uma mudança de posição.

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2.4 Consegues perceber quando estás a tocar notas erradas?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

2.5 Quando estás a tocar em grupo consegues perceber se estás errado?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

3. Imaginação auditiva:

3.1 Após a intervenção estás mais atento ao que tocas?

SIM _____ Não _____

3.2 Reconheço auditivamente mais facilmente diferentes articulações enquanto toco?

SIM _____ Não _____

3.3 Tento diferentes sonoridades (timbres) com o instrumento?

SIM _____ NÃO _____

3.5 Imagino mais facilmente as dinâmicas antes de tocar?

SIM _____ NÃO _____

3.6 Consideras as estratégias enunciadas importantes para o teu estudo de instrumento? Porquê?

4. Junção com piano e compreensão da obra:

4.1 Quando estás a estudar uma obra que tem acompanhamento de piano ou orquestra, imaginas o acompanhamento?

Sim

Não

4.2 Costumas analisar/estudar a parte de piano ou orquestra das obras que estás a estudar?

Nunca	Quase Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre

5. Gravação:

5.1 Gravo as minhas audições e as minhas sessões de estudo mais frequentemente depois da intervenção:

SIM _____ NÃO _____

5.2 Achas importante gravar as tuas audições? Justifica.

5.3 E as tuas sessões de estudo? Justifica (se sim que aspetos consegues ver melhor na gravação).

6. Por fim, faz um pequeno comentário que avalie a intervenção do professor estagiário, nomeadamente a nível de relação com os alunos, estratégias das aulas, linguagem ou outros aspetos que consideres importantes. Avalia também a tua prestação nas aulas e te aplicaste mais por seres gravado, entre outros aspetos.

Por favor verifica se respondeste a todas as questões.

Muito obrigada pela tua participação!

Carla Marques

Anexo 2: Exemplo de Grelha de observação criterial

Aula observada: nº8	Data: 5ª, 14/11/2013	Local: ARTAVE, Enf. Sala 301
Hora: 18h55	Duração: 45'	
Aluno: <i>aluno D</i>	2º Ano CBIC (8º ano)	

1) Observação geral

Conteúdo: Escala <i>Dó M</i> e respetivas homónimas e <i>Fá</i> e respetivas homónimas		
	Observação:	Comentário:
Parte Inicial	1. Afinação.	Depois de afinar a Professora deixa o aluno escolher por qual escala o aluno quer começar: «Escolhe. A fácil ou a Difícil?» .
Desenvolvimento	<p>Aluno começa com <i>Dó M</i> duas oitavas: «a fácil».</p> <p>1. <i>Dó M</i></p> <p>1.1 <i>Dó m harmónica e melódica</i></p> <p>2. <i>Fá M</i> (2ª posição duas oitavas)</p>	<p>1. Corrige-se a afinação: Professora pergunta se, o aluno ao estar sozinho, corrigiria a afinação ao que o aluno responde que não.</p> <p>1.1 Professora pede forte e pergunta ao aluno se ele se lembra de qual o problema da audição (as dinâmicas); o aluno parece estar nervoso pelo que, quando pensa nas dinâmicas, a afinação fica esquecida.</p> <p>2. Professora recorre a mesma estratégia utilizada na aula do <i>aluno A</i> (dois tempos letivos antes) de o aluno dizer as notas enquanto se toca pois observou o mesmo problema – o aluno não saber qual nota que estava a tocar.</p>
Parte Final	Balanço do semestre até ao momento: três escalas (<i>Dó</i> , <i>Ré</i> e <i>Fá</i>), 2 <i>Estudos</i> (<i>Nº 8</i> e <i>15</i> de H. Sitt, uma para 2ª posição e o outro para 3ª, respetivamente) e um andamento de <i>Concerto</i> .	Mesmo no final da aula, o aluno diz que está nervoso. A professora, num tom de brincadeira, diz que é mínimo e aluno começa a chorar. A professora consegue acalmar o aluno e num tom carinhoso pergunta-lhe porque está nervoso e aluno diz que se deve ao facto de não ter estudado muito. O aluno tinha um estudo para tocar todo na 3ª posição que o deixou nervoso e essa ansiedade levou a que afetasse toda a aula. Na verdade, o aluno nem chegou a tocar o estudo pelo que a professora marcou com ele um momento no dia seguinte («quando estiveres preparado»). Para o aluno ficar mais sossegado a Professora fez o balanço de todo o programa estudado até o momento.
Notas:	Aluno já não se distrai com a minha presença pois já não olha tanto para mim. Durante a aula a Professora afirmou que durante todo o dia se passou o mesmo, ou seja, os alunos revelaram não saber pensar tendo falhado nos mesmos aspetos – não saberem que notas estão a tocar.	

2) Grelhas criteriosais

A. Estrutura e Organização da Aula	NE¹	AE	BE	Obs.:
1. Organização de conteúdos		X		
2. Estrutura organizada em partes		X		
3. Sequencialidade das partes.		X		
4. São estabelecidas ligações entre os conceitos/conteúdos abordados e outros conceitos estando articulados com aprendizagens anteriores.			X	Sobretudo de uma escala para a outra em que é mantida a procura das armações de clave das tonalidades.
5. Gestão de tempo de cada parta da aula		X		Surgem outros problemas.
6. A atividade promove o desenvolvimento de competências de aprendizagem			X	
7. O desempenho dos alunos é avaliado		X		Durante e no final da aula.

¹ NE (Nada evidente), AE (Algo evidente), BE (Bem evidente).

B. Papel do Aluno:	NE	AE	BE	Obs.:
1. Compreende as tarefas propostas, a nível da forma da sua realização e finalidade pedagógica		X		
2. Identifica problemas e necessidades de aprendizagem		X		
3. Revela sentido de responsabilidade e autonomia			X	Sim pois está preocupado com o facto de não ter estudado o suficiente (segundo o aluno).
4. Demonstra interesse e empenho na realização das tarefas		X		
5. Demonstra capacidade de iniciativa (sugere soluções e atividades)	X			
6. Utiliza as TIC de forma eficiente				Não se aplica.
7. É ativo e participativo na sala de aula		X		
8. Tem um comportamento respeitoso e adequado			X	
9. Revela dificuldades de leitura	X			
10. Revela dificuldades rítmicas	X			
11. Revela problemas de audição (demora tempo a perceber a diferença auditiva)		X		
12. Revela problemas técnicos		X		Coordenação das duas mãos e ainda não pensa em tudo o que a professora sugere.
13. Anota as estratégias dadas pelo professor	X			
14. Revela ter estudado em casa		X		
15. Conhece as obras que está a trabalhar	X			Conhece as escalas mas penso que nunca ouviu ninguém a tocá-las a não ser a professora.
16. Revela atitude autocrítica (durante e no final da aula)		X		Considero só algo evidente pois o aluno em relação às dinâmicas, pareceu não concordar muito com o facto de na audição ter tocado piano (quando questionado sobre este facto para aplicar às escalas). Revelou saber responder bem às perguntas do professor.

C. Papel do Professor:	NE	AE	BE	Obs.
1. Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno		X		
2. Encoraja e estimula aluno envolvendo-o na procura de soluções		X		
3. Faz perguntas para desenvolver o raciocínio do aluno			X	
4. Evidencia conhecimento aprofundado dos conceitos e conteúdos da aula			X	
5. Fornece instruções de forma clara e concisa			X	
6. Fomenta a utilização das TIC				Não se aplica.
7. Toca com os alunos exemplificando o pretendido		X		Deu mais vezes indicações orais.
8. Movimenta-se pela sala de aula enquanto ensina		X		
9. Recorre à comunicação não-verbal (gestos, toque...)			X	Sobretudo para exemplificar a questão da rotação do cotovelo.
10. Altera tom de voz (dinâmica da aula)		X		
11. Critica ou justifica a autoridade		X		
12. Promove uma aprendizagem conceptual		X		Sobretudo quando insiste no conceito de armação de clave.
13. Promove uma atitude autocrítica (durante e no final da aula)		X		Faz perguntas para ver se o aluno sabe quais os problemas a serem resolvidos.
14. Fornece estratégias de estudo concretas		X		
15. Estimula o espírito de classe colocando os alunos a tocarem uns para os outros			X	Bem evidente pois pede ao aluno para ir tocar para a professora no dia seguinte (quando o aluno quiser). Esta situação irá ocorrer no espaço de aula de outro colega.

Anexo 3: Pedido de autorização EE



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Pedido de Autorização

Caro Encarregado de Educação,

Eu, Carla Daniela da Costa Ferreira Marques, aluna do ciclo de estudos conducente ao Grau de Mestre em Ensino de Música da Universidade do Minho, na qualidade de Estagiária na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, venho por este meio solicitar autorização para gravar o estudo de instrumento do seu educando bem como, audições e momentos da aula, sempre que seja necessário. Este pedido surge no âmbito da realização do meu projeto de intervenção cujo título é *Promoção da acuidade auditiva no Estudo Individual de Viola d'Arco: um estudo exploratório com base na audição interior*. A necessidade das gravações assenta em analisar a forma como os alunos estudam, bem como, proporcionar aos mesmos um meio de analisarem a sua prática, na expectativa de no futuro poderem recorrer à gravação como estratégia de trabalho. As referidas gravações serão para uso exclusivo da investigação e será garantida a confidencialidade das mesmas.

Obrigada pela colaboração,

Caldas da Saúde, 22 de fevereiro de 2014

A mestranda

(Carla Marques)

Autorizo

Não Autorizo

O Encarregado de Educação:

Anexo 4: Planificação Aula N° 1 Aluno A

Plano da Aula de Instrumento N° 1

Aluno A

Data: 5ª, 13/03/2014

Hora: 17h15

Duração: 45'

Ano escolar: 1º ano CICT

Local: ARTAVE, Enfermaria Sala 301

Objetivo principal aula: Promover uma audição crítica da própria execução; Promover a imaginação auditiva trabalhando a distribuição de arco associada à pulsação.

Sumário: *Meditación* de Paul Hindemith.

Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Minutagem 45'

Inicial	<p>1. Apresentação dos objetivos da Prática Pedagógica.</p> <p>2. Afinação</p>	<p>1. Criar um ambiente saudável na sala de aula.</p> <p>2. <i>Audiar</i> o lá, confirmar com o piano e afinar a viola por intervalos de 5ª P.</p>	<p>2. Pedir ao aluno que cante a nota <i>lá</i> (corda solta) sem a presença física de um lá de referência; confirmar com <i>lá</i> do piano; ouvir a nota lá e entoar as quintas; de seguida o aluno afina tendo em conta questões técnicas (zona do arco, pressão nas cordas).</p>	4'	6'
Fundamental (Desenvolvimento)	<p>1. <i>Meditación</i></p> <p>a) Pulsação</p> <p>b) Afinação (entoação de intervalos)</p> <p>c) Mudanças de posição</p> <p>d) Distribuição de arco</p> <p>1.2 Parte Clave de Sol (mudanças de posição sem <i>glissando</i>)</p> <p>1.3 Expressão: Análise motivica (frases) e <i>vibrato</i> contínuo.</p>	<p>1. Promover a consciencialização da afinação, sobretudo nas mudanças de posição;</p> <p>2. Distribuir o arco sem interferir na pulsação nas diversas zonas do arco.</p> <p>3. Trabalhar posições mais agudas: 6ª P com rotação do cotovelo e intervalos mais pequenos entre os dedos.</p>	<p>1. O aluno toca e depois avalia a sua performance devendo indicar o que necessita de ser melhorado.</p> <p>a. Trabalhar a pulsação sem instrumento: sentir pulsação caminhando;</p> <p>b. Entoar os intervalos nos saltos pensando inarmonicamente.</p> <p>c. Trabalhar mudanças de posição com nota de apoio e depois retirar (não deve haver salto).</p> <p>1.2)</p> <p>a) Entoar;</p> <p>b) Somente olhando para partitura perceber as dedilhações marcadas e a razão das mesmas;</p> <p>Parar sempre que estiver desafinado e pedir ao aluno para identificar se a afinação está alta ou baixa;</p> <p>c) Trabalhar distribuição de arco e mudanças de corda.</p>	15'	30'
				15'	

			<p>Outras estratégias: Trabalhar oitava inferior por imitação e questionamento com perguntas como: «Ouviste bem a diferença? Explica.»</p>		
<p>Final e Avaliação</p>	<p>1. Tocar obra toda</p> <p>2. Resumo da aula por parte do aluno.</p> <p>3. Marcação do TPC.</p>	<p>1. Avaliar impacto da aula.</p> <p>a) Experimentar várias dinâmicas com o arco com correta relação <i>peso-velocidade</i>;</p> <p>b) Ouvir gravação;</p> <p>c) Analisar indicações expressivas na Partitura.</p>	<p>1. Critério de êxito: Tocar sem perder pulsação e conseguir melhorar arco e mão esquerda percebendo-se a estrutura da obra.</p> <p>Questionamento e informação de retorno por parte do professor promovendo assim a reflexão e avaliação das aprendizagens no contexto de sala de aula.</p> <p>Nota: Pedir ao aluno que perceba bem a pulsação juntamente com o arco.</p>	<p>4'</p> <p>5'</p>	<p>9'</p>

Anexo 5: Planificação Aula N° 7 Aluno D

Plano da Aula de Instrumento N° 7

Aluno D

Data: 2ª, 28/04/2014

Hora: 14h30

Duração: 45'

Ano escolar: 2º ano CBICT

Local: ARTAVE, Enfermaria Sala 301

Objetivo principal aula: Verificar se as estratégias implementadas surtiram efeito.

Sumário: Exercícios de mão esquerda e arco. *Country Dance* de C. Maria von Weber. Leitura *Estudo n° 33* de Wohlfhart

Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Minutagem	
				45'	
Inicial	1. Resumo aula anterior.	1. Promover a reflexão crítica na sala de aula.	1. Pedir ao aluno para realizar o resumo da última aula.	2'	3'
	2. Afinação	2. <i>Audiar</i> o lá e afinar as restantes cordas em piano com a mesma pressão no arco.	2. Pedir ao aluno que cante o lá sem a presença física de um lá de referência; confirmar com lá do piano.	1'	

Fundamental (Desenvolvimento)	<p>1. <i>Escala</i> 1.1 Escala Lá M na 4ª P 1.2 Homônimas 1.3 Harpejos m e M</p>	<p>1. Promover a consciencialização da afinação, sobretudo nas mudanças de posição; verificar se o aluno consegue distribuir o arco de forma correta com uma relação peso/velocidade correta e em <i>f</i> quer ao talão, quer à ponta.</p> <p>1.2 Associar a técnica à acuidade auditiva na performance.</p>	<p>1. O aluno toca e depois avalia a sua performance devendo indicar o que necessita de ser melhorado.</p> <p>a) Trabalhar a afinação na 4ª posição pedindo ao aluno que conscientemente toque uma vez a escala desafinada em andamento lento; tocar novamente para que consiga tocar afinado.</p> <p>b) Trabalhar o som igual em todas as zonas do arco e em todas as cordas através da separação das duas mãos, ou seja, tocar em cordas soltas imaginando os sons das notas da escala.</p> <p>c) Trabalhar o harpejo de forma partilhada com a professora para promover o raciocínio.</p>	12'	37'
	<p>2. <i>Country Dance</i></p> <p>3. Leitura <i>Estudo n° 33</i> de Wohlfhart</p>	<p>2. Aperfeiçoar a segunda posição (geometria da mão) e consciencialização da afinação, verificando se há progressão desde a última aula.</p> <p>3. a) Ler o estudo com o menor número de erros de notas tendo em conta a alternância de claves arcadas/distribuição do arco. b) Incentivar o aluno a ouvir a sua execução pois esse aspeto ajudará na obtenção da própria técnica, nomeadamente articulação dos dedos da mão esquerda sempre com o mesmo peso.</p>	<p>2. O aluno toca e avalia a sua performance.</p> <p>3. a) Perceção da pulsação (aumento gradual da velocidade)</p> <p>b) Trabalhar a articulação: mudanças de corda e ligaduras fazendo esquema separado do instrumento e somente em cordas soltas.</p> <p>c) Analisar do ponto de vista da distribuição de arco tendo em conta o ritmo (por exemplo,</p>	10'	

		c) Utilizar de forma correta os cotovelos nas mudanças de corda.	síncopas) d) Performance do estudo	15'	
Final e Avaliação	<ol style="list-style-type: none"> Resumo da aula por parte do aluno. Marcação do TPC para férias: Ler <i>Giga</i> de F. M. Veracini e <i>Estudo n° 2</i> de Mazas. 	<ol style="list-style-type: none"> Verificar se o aluno sabe indicar os aspetos que devem ser melhorados na sua prática, nomeadamente se sabe indicar estratégias para o efeito. 	<ol style="list-style-type: none"> Questionamento e informação de retorno por parte do professor promovendo assim a reflexão e avaliação das aprendizagens no contexto de sala de aula. 	5'	

Anexo 6: Planificação Aula N° 9 Naípe

Plano da Aula de Naípe N° 9

Data: 5ª, 24/03/2014

Hora: 16h10

Duração: 45'

Anos escolares: 9º-12º

Nº alunos: 9

Local: ARTAVE, Auditório 2.

Objetivo principal aula: Trabalhar a dinâmica de grupo e audição entre pares. Trabalhar a coordenação individual em grupo nas passagens rápidas sobretudo nas mudanças de corda.

Sumário: N° 10 – *A Grande Porta de Kiev – Quadros de uma Exposição* de M. Moussorgsky: Trabalho de junção e caráter.

Avaliação das aprendizagens: Autoavaliação qualitativa.

Parte da Aula	Conteúdo	Objetivos Específico	Organização Metodológica/ Descrição do Exercício	Minutagem 45'
Inicial	1. Apresentação do Supervisor da UM. Resumo do trabalho realizado antes das férias.	Criar um ambiente saudável entre os alunos.		3'
	2. Afinação	Os alunos afinarem por quintas em piano com pressão no arco igual nas duas cordas	1. Um aluno deve <i>audiar</i> a nota Lá, sendo que restantes colegas afinam por esse aluno (aluno 6); 1.1 Confirmar corda dó em <i>p</i>	2'

	1. Escala de Mib M em duas oitavas, harpejo e acorde.	1. Preparar as passagens rápidas e ambientar os alunos à tonalidade.	1. Tocar lento em semínimas (dois tempos em cada nota); 1.1 Em semicolcheias		
Fundamental (Desenvolvimento)	1.2 Semicolcheias: 2.1 CC. 107 até 2º compasso 108 2.2 CC. 113 até suspensão (115).	2. Trabalhar a passagem de forma individual e em grupo tendo em conta coordenação No tema os alunos através da exemplificação devem perceber as diferenças de articulação demonstradas;	1.2 Tocar com dinâmicas: crescendo no modo ascendente e diminuendo no modo descendente sendo o chefe de naipe que coordena., ou seja, os restantes alunos devem seguir o chefe de naipe. 1.3 Harpejo 1.4 Acorde: naipe é dividido e trocam de nota ao meu sinal.	10'	35'
	3. Caráter tema: 3.1 CC. 105 a 106 CC. 115 a 117	3. a) Os alunos perceberem o motivo temático e seu caráter. b) Perceção da pulsação; articulação e equilíbrio entre os acordes.	2. a) Colcheias em andamento lento mas, com condução melódica (trabalhar afinação); trabalhar passagem para cc. 114. b) Semicolcheias com aumento gradual da velocidade; Se alunos estiverem com dificuldade nas mudanças de corda ver uma vez em cordas soltas. 3. a) Tocar dois tipos de articulação e pedir aos alunos para indicarem a mais adequada; b) Trabalhar distribuição de arco tendo em conta que devem começar e acabar em conjunto.	20' 10'	

<p>Final e Avaliação</p>	<p>Resumo da aula por parte dos alunos. Marcação do TPC. Agradecimento do professor estagiário aos alunos.</p>	<p>Promover autoavaliação dos alunos e recolher dados sobre impacto da intervenção. Perceber quais as passagens que necessitam de ser trabalhado e como.</p>	<p>Questionamento e informação de retorno.</p>	<p>5'</p>
---------------------------------	--	---	--	-----------

Anexo 7: Tabela das respostas aos questionários Aluno A

Dados questionário de Pré e Pós intervenção Aluno A		
	Pré- intervenção (Parte C)	Pós-intervenção
<p>1. Estratégias iniciais:</p> <p>1.1 Fazes um estudo prévio das obras sem instrumento, ou seja somente lendo o que está na partitura?</p> <p>1.1. 1Porquê?</p> <p>1.2 Aplicas-te esta estratégia no estudo de novas peças?</p> <p>1.3 Antes de tocar entoas a melodia?</p> <p>1.3.1 Reconheces que a estratégia referida na questão anterior te ajudou no decorrer das aulas a perceber melhor as obras a nível de condução melódica e afinação? Justifica</p> <p>1.4 Achas importante analisar a obra antes de tocar? Justifica.</p>	<p>Às vezes «Porque às vezes sinto necessidade de o fazer para tentar compreender a obra».</p> <p>Quase nunca.</p> <p>Às vezes</p>	<p>Às vezes. «Pois assim muitos dos erros cometidos no passado não serão repetidos e ajudará a um melhor ouvido <i>interior</i>».</p> <p>Não.</p> <p>«Sim, pois assim melhorei não só o meu ouvido como o músico que há em mim».</p> <p>«Sim, pois assim conhecemos a obra e mais tarde quando tocarmos outra ou a mesma peça conseguimos o caráter do compositor».</p>
<p>2. Resolução de Problemas auditivos:</p> <p>2.1 Consegues ouvir o que estás a tocar?</p> <p>2.1.1 Achas importante? Porquê?</p> <p>2.2 Enquanto tocas reconheces um problema de afinação com facilidade.</p> <p>2.3 Imaginas os intervalos antes de uma mudança de posição?</p> <p>2.4 Consegues perceber quando estás a tocar notas erradas?</p> <p>2.5 Quando estás a tocar em grupo consegues perceber se estás errado?</p>	<p>Às vezes</p> <p>Às vezes</p> <p>Frequentemente</p> <p>Frequentemente</p>	<p>Às vezes «Sim, porque assim conseguimos detetar mais depressa o erro».</p> <p>Às vezes</p> <p>Quase nunca</p> <p>Frequentemente</p> <p>Frequentemente</p>
<p>3. Junção com piano e compreensão da obra:</p> <p>3.1 Quando estás a estudar uma obra que tem acompanhamento de piano ou orquestra, imaginas o acompanhamento?</p> <p>3.2 Costumas analisar/estudar a parte de piano ou orquestra das obras que estás a estudar?</p>	<p>Sim</p> <p>Quase nunca</p>	<p>Sim</p> <p>Quase Nunca</p>

<p>4. Imaginação auditiva:</p> <p>4.1 Após a intervenção estás mais atento ao que tocas?</p> <p>4.2 Reconheço auditivamente mais facilmente diferentes articulações enquanto toco?</p> <p>4.3 Tento diferentes sonoridades (timbres) com o instrumento?</p> <p>4.4 Imagino mas facilmente as dinâmicas antes de tocar?</p> <p>4.5 Consideras as estratégias enunciadas importantes para o teu estudo de instrumento? Porquê?</p>		<p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>«Sim porque quem mas dá sabe o que é correto ou não e, neste caso sendo as minhas professoras a dizermo devo aplicar».</p>
<p>5. Gravação:</p> <p>5.1 Gravo as minhas audições e as minhas sessões mais frequentemente.</p> <p>5.2 Achas importante gravar as tuas audições? Justifica</p> <p>5.3 E as tuas sessões de estudo? Justifica (se sim, que aspetos consegues ver melhor na gravação).</p>		<p>Não</p> <p>«Sim porque posso ver o que está errado».</p> <p>«Consegui ver melhor a afinação, se para muitas vezes e se preparo o que vou tocar.»</p>

Anexo 8: Tabelas das respostas aos questionários aluno D

Dados questionário de Pré e Pós intervenção Aluno D		
	Pré- intervenção (Parte C)	Pós-intervenção
<p>1. Estratégias iniciais:</p> <p>1.1 Fazes um estudo prévio das obras sem instrumento, ou seja somente lendo o que está na partitura?</p> <p>1.1. 1Porquê?</p> <p>1.4 Aplicas-te esta estratégia no estudo de novas peças?</p> <p>1.5 Antes de tocar entoas a melodia?</p> <p>1.5.1 Reconheces que a estratégia referida na questão anterior te ajudou no decorrer das aulas a perceber melhor as obras a nível de condução melódica e afinação? Justifica</p> <p>1.4 Achas importante analisar a obra antes de tocar? Justifica.</p>	<p>Às vezes</p> <p>Não sei.</p> <p>Às vezes</p>	<p>Às vezes.</p> <p>«Porque assim fico a conhecer melhor a música»</p> <p>Sim</p> <p>«Às vezes Sim porque assim fico a conhecer a música.»</p> <p>«Sim porque fico a conhecer a obra.»</p>

<p>2. Resolução de Problemas auditivos:</p> <p>2.1 Consegues ouvir o que estás a tocar? 2.1.1 Achas importante? Porquê?</p> <p>2.2 Enquanto tocas reconheces um problema de afinação com facilidade.</p> <p>2.3 Imaginas os intervalos antes de uma mudança de posição?</p> <p>2.4 Consegues perceber quando estás a tocar notas erradas?</p> <p>2.5 Quando estás a tocar em grupo consegues perceber se estás errado?</p>	<p>Às vezes Sim, porque assim consigo resolver os problemas mais rapidamente</p> <p>Às vezes</p> <p>Quase nunca</p> <p>Às vezes</p> <p>Sempre</p>	<p>Frequentemente «Sim porque consigo ver se está desafinado.»</p> <p>Às vezes</p> <p>Às vezes</p> <p>Às vezes</p> <p>Frequentemente</p>
<p>3. Junção com piano e compreensão da obra:</p> <p>3.1 Quando estás a estudar uma obra que tem acompanhamento de piano ou orquestra, imaginas o acompanhamento?</p> <p>3.2 Costumas analisar/estudar a parte de piano ou orquestra das obras que estás a estudar?</p>	<p>Sim</p> <p>Nunca</p>	<p>Sim</p> <p>Quase nunca</p>
<p>4. Imaginação auditiva:</p> <p>4.1 Após a intervenção estás mais atento ao que tocas?</p> <p>4.2 Reconheço auditivamente mais facilmente diferentes articulações enquanto toco?</p> <p>4.3 Tento diferentes sonoridades (timbres) com o instrumento?</p> <p>4.4 Imagino mas facilmente as dinâmicas antes de tocar?</p> <p>4.5 Consideras as estratégias enunciadas importantes para o teu estudo de instrumento? Porquê?</p>		<p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>«Sim porque me ajudaria a estudar melhor».</p>
<p>5. Gravação:</p> <p>5.1 Gravo as minhas audições e as minhas sessões mais frequentemente.</p> <p>5.2 Achas importante gravar as tuas audições? Justifica</p> <p>5.3 E as tuas sessões de estudo? Justifica (se sim, que aspetos consegues ver melhor na gravação).</p>		<p>Sim.</p> <p>«Sim porque posso ver o que está errado».</p> <p>«Consegui ver melhor a afinação, se paro muitas vezes e se preparo o que vou tocar».</p>

Anexo 9: Tabela análise gravações Aluno A

	Gravação 1 (Dur. 18') Pré-intervenção 10 de março	Gravação 2 (Dur. 20') dia 26 de março Já decorria intervenção	Gravação 3 dia 24 de abril (Dur. Aprox. 30') (semana anterior à última aula de intervenção)
Parte inicial: afinação e aquecimento	Afinação: sem referência, muito forte e sem ter em atenção peso nas cordas.	Afinação: afinou e com mais cuidado nas restantes notas (parecia já estar a pensar nas notas).	Já não afinou com tanto cuidado.
	Aquecimento: 1. Trilos- 3 tempos em cada arcada; não pousava todos os dedos e não estava a ouvir afinação; aumentou a velocidade (tocou duas vezes sem cuidado). 2. Exercícios de mudanças de posição em intervalos de 3 ^a M – sem pousar todos os dedos e sem notas de apoio; intervalos de 3 ^a m (minuto 4).	Aquecimento: 1. Trilos – realizou quatro tempos mas não conclui o exercício; começou num andamento muito rápido daí a descoordenação; Não corrige.	Não realizou.
Desenvolvimento	1. Escala Dó M 3 oitavas: ligaduras erradas na descida da escala (corrige na 2 ^a vez); arco mal distribuído e com «buracos» nas ligaduras (aluno não ouviu); bate o pé e não ligou metrónomo. 2. Estudo n° 16 de Kreutzer: começou com metrónomo mas como o andamento estava exagerado riu-se e reduziu o andamento; minuto 10'26'' falha fá# (está na armação de clave), nota essa que falhava nas aulas – reconhece erro mas volta a falhar por não repetir; arco	1. 3as, 6as e 8as: a) Corre na arcada (pulsação); b) Intervalos desafinados (engana-se duas vezes na 3 ^a lá/Dó entre as cordas dó e sol na 3 ^a Posição). c) Não pousa os dois dedos ao mesmo tempo. Nota: Boa estratégia estudar 8as por vezes pousando os dedos da foz em falta (minuto 8). Ao juntar	1. Capricho n° 1 de Campagnolli (secção Modo M): a) Tocar sempre de início ao fim e sempre centrado na partitura; entou para perceber pulsação ao aumentar a velocidade; b) Falhou 5 vezes a mesma nota alterando a harmonia e não notou; em geral bem a pulsação

	<p>demasiado à ponta;</p> <p>a) Ao minuto 15' vê horas e volta a estudar o estudo sem trilos do início (não vai direto ao problema).</p>	<p>novamente melhora mas algumas oitavas estão desafinadas devido a problemas de tensão no pulso e dedos.</p> <p>2. <i>Estudo n° 16</i> Kreutzer: estuda pautas marcadas mas falha as mesmas notas; na parte clave de sol (5ª pauta) identifica problema e tenta resolver, contudo, realiza demasiadas mudanças de apoio e na corda errada; podia ainda comparar a nota em dúvida com a corda solta dó:</p> <p>3. 10 minutos de Campagnolli: notas erradas nos mesmos pontos da aula, ou seja, deteta mas não insiste em solucionar.</p>	<p>mas não notou a afinação e relação intervalar nos harpejos; acorde mal realizado;</p> <p>c) Anotou algo após se enganar em notas.</p> <p>Ao final de 12 minutos passa para outra obra sem ter estudado bem esta.</p> <p>2. <i>Concerto</i> de Schubert:</p> <p>a) Tocou 16 minutos de leitura que desfazia o sentido da obra não aplicando as estratégias enunciadas para o efeito; quando chegou ao fim voltou ao início tocando sem antecipar o erro e sem perceber a passagem de tercinas para semicolcheias.</p>
<p>Sentidos interpretativos:</p>	<p>Tinha uma colega na sala a gravar e quando se enganava ria-se; não sabia como se posicionar; não apontou os erros (notas erradas) daí ter falhado nas aulas seguintes. Ao ver reconheceu que tinha estudado mal; achava que tinha estudado bem por fazer exercícios, escala e ver reportório. «Estudei bem, fiz trilos [riu-se] pois vocês iam ver [eu e a Professora titular] afirma antes de visualizar a gravação ficou incomodado depois de ver.</p>	<p>O aluno pareceu estar mais concentrado no estudo ao longo de toda a sessão; continua a mexer-se muito.</p>	<p>Posição do corpo mais regular e sem se mexer tanto. Não aplicou as estratégias e confirma-se que as estratégias adotadas corroboram os problemas das aulas. Apesar de estudar com metrônomo não estava com a devida atenção na música como um todo.</p> <p>Nota: Na audição n° 2 do 2° semestre já tocava com a posição mais correta; pulsação mais controlada.</p>

Anexo 10: Tabela análise gravações Aluno D

	Gravação 1 (Dur. 36') Pré-intervenção 10 de março	Gravação 2 (Dur. 30') dia 26 de março Já decorria intervenção	Gravação 3 dia 24 de abril (Dur. Aprox. 45') (semana anterior à última aula de intervenção)
Parte inicial: afinação e aquecimento	Eu indiquei que o aluno estudasse como era usual. Afinação: com afinador com pouco cuidado com a pressão nas cordas.	Afinação: com afinador com pouco cuidado com a pressão nas cordas.	Afinação: com afinador com pouco cuidado com a pressão nas cordas.
Desenvolvimento	<p><i>Estudo n° 31</i> de F. Wohlfahrt:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1ª Posição: descoordenado e com arco com diferente peso para baixo e par cima. 3ª Posição: prepara mal sem ouvir e não compara com cordas soltas. 2ª Posição: antes de começar aponta algo; afinação ficou muito alta e aluno não se apercebeu; dificuldades ainda nas mudanças de corda. <p>No minuto 23 o aluno realiza um exercício de mudanças de posição para a 3ª posição somente na forma ascendente mas com pouco cuidado na sua monotorização; retoma o estudo que continua desafinado; passa muito tempo nas primeiras pautas experimentando a primeira nota fá a partir da corda solta dó mas não ouve que a mudança de posição (para a 2ª)</p>	<p><i>Estudo n° 31</i> de F. Wohlfahrt:</p> <p>Minuto 3: arco muito torto que afeta o som pois só está tento ao que lê; bate o pé.</p> <p>Minuto 9: 2ª Posição – dificuldades nas mudanças de corda mantêm-se e não estuda nenhuma vez em cordas soltas (estratégia sugerida e praticada nas aulas).</p> <p><i>Estudo n° 33</i> Wohlfahrt:</p> <p>No minuto 13'39" estuda um pouco só lendo e a tocar em pizz. Contudo não é suficiente.</p> <p>Ao ler ia sempre parando não implementando estratégias para solucionar a não ser tocar um</p>	<p><i>Estudo n° 33</i> de Wohlfahrt:</p> <p>Continua a lê-lo sem aplicar as estratégias apesar de terem sido bem clarificadas nas aulas (aula de dia 27), parando muitas vezes.</p> <p>Por vezes para e realiza inconscientemente comentários como: «isto não se percebe nada» ou «isto é esquisito.» (minuto 18'36").</p> <p>Minuto 23 apercebe-se de uma dedilhação errada e comenta: «Isto é na 1ª também" afirmando no minuto seguinte «Ai!» Aqui implementa a estratégia de entoar</p> <p>Quando chega aos acordes primeiro, e bem, observados e depois realiza-os de</p>

	<p>fica alta.</p> <p>Escala Lá M – mal preparado o exercício de mudança para a 4ª Posição e sem cuidado com as mudanças de corda em ambas as mãos.</p>	<p>compasso ou outro lento e depois acelerar.</p> <p>Minuto 26'47'' - «Já estou quase a meio».</p>	<p>memória mas como não saiu totalmente bem o aluno «faz uma cara esquisita».</p> <p>Minuto 32 – distrai-se com passagem de pessoa no corredor.</p> <p>Toca mais um pouco e novo comentário: «isto está mal» bufando; de seguida anotou algo.</p> <p>Estudas dois minutos a Peça <i>Country Dance</i> de C. Maia von Weber falhando pulsação em passagens de variação rítmica desistindo depois de dizer «enganei-me».</p> <p>Escala Lá M (toda mal preparada)</p> <p>Novamente estudo nº 32 com metrônomo mas a bater o pé o que gerou confusão.</p>
<p>Sentidos interpretativos:</p>	<p>Nunca notou problemas técnicos: arco torto à ponta e na escala, cotovelo demasiado levantado.</p> <p>Aluno por vezes deteta o erro mas não corrige voltando atrás mas sim repetindo a nota bem e seguindo tendo tendência a parar muitas vezes por falhas.</p> <p>Tocou sempre sem metrônomo e sem afinador perdendo pulsação e sentido de afinação</p>	<p>Estratégias insuficientes e pequenos apontamentos de solfejo; nunca estudou só arcadas nem dividiu o estudo de forma correta parava simplesmente quando falhava.</p> <p>Estava concentrado em saber que tinha de estudar o durante o bloco todo pois estava a ser gravado mas não em se estava a ouvir.</p>	<p>O aluno não aplicou de forma sistemática apesar de ter sido explicitado no dia 27 de março (no decorrer da aula a pertinência da entoação ao realizar-se o harpejo de Lá M/m na 4ª Posição e com o início do <i>Estudo nº 32</i> de Wohlfhart.</p>
<p>Observação do aluno:</p>	<p>Aluno surpreendido por estar tão desafinado, tendo afirmado «realmente».</p>	<p>Aluno riu-se ao ver preparação do estudo sempre desafinado e das mudanças de posição mal</p>	<p>«Estava a ficar cansado». Fica com cara de preocupado ao ver se não estava assim tão</p>

		realizadas. No decorrer da observação da gravação foi solicitado ao aluno por meio da corda solta lá encontrar a primeira nota do estudo e cantá-lo. Ao voltar a colocar a gravação o aluno fez uma cara de assutado.	bem e que podia ter trabalhado o estudo de uma forma mais rápida.
--	--	---	---

